



ANÁLISE DA LINGUAGEM E CONHECIMENTO EM SANTO AGOSTINHO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ANALYSIS OF LANGUAGE AND KNOWLEDGE IN SANTO AGOSTINHO AND THE CONTRIBUTIONS TO CONTEMPORARY EDUCATION

Rian Luis Martins¹

Resumo: O presente trabalho analisa a relação da Linguagem e Conhecimento em Agostinho, pensador dos primeiros séculos da era medieval, com suas contribuições para a educação contemporânea. Aqui é apresentado o que será trabalhado e os objetivos pretendidos. Assim sendo, em sinais introdutórios, exemplifica-se o tema e o objetivo, seguido do problema que norteia a monografia com possíveis respostas, hipóteses. Para Agostinho, as palavras não introduzem verdades novas na mente, ou seja, nem mesmo com palavras o indivíduo é capaz de ensinar. A palavra adverte a buscar a verdade dentro do ser, dessa forma, os homens não são dignos de se determinarem professores. O conhecimento verdadeiro vem do Mestre interior. Dado a prerrogativa, o trabalho proporá contribuições para a educação contemporânea tendo como base os ensinamentos do bispo de Hipona.

Palavras-chave: Linguagem. Conhecimento. Interiorização. Educação. Mestre.

Abstract: This paper analyzes the relationship between Language and Knowledge in Augustine, a thinker from the first centuries of the medieval era, with his contributions to contemporary education. Here is presented what will be worked and the intended objectives. Therefore, in introductory signs, the theme and objective are exemplified, followed by the problem that guides the monograph with possible answers, hypotheses. For Augustine, words do not introduce new truths into the mind, that is, not even with words the individual is able to teach. The word warns to seek the truth within the being, in this way, men are not worthy to determine themselves teachers. True knowledge comes from the Master within. Given the extension, the work will propose contributions to contemporary education based on the teachings of the Bishop of Hippo.

Keywords: Language. Knowledge. Internalization. Education. Teacher.

¹ Discente do V período do Curso Diocesano de Bacharelado em Filosofia do Instituto Filosófico São José, Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores, da Diocese da Campanha, Minas Gerais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7689-6048>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1881676349473412>.

E-mail: rian2016luis@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Agostinho parte do pressuposto de que há no homem um desejo natural de Deus, apontando que a criatura humana se sente longe do seu criador. Esta criatura quer encontrá-lo, mas simultaneamente se sente distante e impotente devido ao seu estado decaído. Diante desta realidade dicotômica do homem, analisada por ele a partir de suas próprias existências, constrói sua própria filosofia, realizando e analisando a relação da descoberta da interioridade, entendida como movimento de interiorização.

O bispo de Hipona foi um dos maiores responsáveis pelas concepções educacionais não só do seu tempo, mas também da Idade Média, portanto, sua influência chega até os dias de hoje.

Na obra *De Magistro* (2017), Agostinho fala da linguagem demonstrando a forma de como a palavra desperta o conhecimento, dessa forma ele perscruta a problemática da comunicação, ou seja, a finalidade da fala, mostrando uma possível consistência de ensino onde o conhecimento já é dado no interior do ser. Portanto, para que o homem tenha condições de alcançar o conhecimento, é necessário que ele esteja preparado, ou seja, seu corpo deve estar submetido a sua alma.

Além do importante papel da linguagem e do conhecimento no atributo deste trabalho, uma outra proposta é promover as contribuições para a educação contemporânea visando os métodos possíveis que Agostinho propunha na sua época e em suas obras.

Percebendo, então, a vasta amplitude do pensamento do bispo de Hipona, este trabalho busca ser um projeto de pesquisa, com elaboração futura de um trabalho de conclusão de curso, promovendo a análise da linguagem e do conhecimento em Agostinho com suas contribuições para a educação hodierna.

Neste projeto, serão desenvolvidos alguns elementos, a saber: tema, problematização, hipóteses, objetivos, justificativa, estado da arte, referencial teórico, roteiro temático provisório, metodologia e cronograma. Após a discriminação dos elementos citados, encontrar-se-ão as referências de obras utilizadas e que ainda serão consultadas para pesquisa.

2 TEMA

Agostinho fora um profundo influenciador na educação medieval, seus conceitos, seus propósitos e suas máximas difundiram-se ao longo dos séculos. Ele possuía um olhar

educacional que, por hora, propunha que o homem se afastasse de sua materialidade e voltasse para seu interior, para que pudesse encontrar o verdadeiro conhecimento. Este aspecto, hoje, na contemporaneidade, certamente não é mais existente, portanto, a busca de contribuições no legado histórico de Agostinho é muito importante, sobretudo no que diz respeito ao reconhecer-se.

O santo fora o pensador mais relevante do período, dedicando-se a resolver os pontos de atrito entre a tradição filosófica grega e a doutrina cristã de modo a julgá-las na formação de uma filosofia cristã que foi adereço de suporte para à *paideia* medieval (RODRIGO, 2021, p.22).

O tema é relevante no que diz respeito a educação, logo com a questão “O que te parece que queremos fazer quando falamos?” (AGOSTINHO, 2017, p.13,) ele inicia o ilustre diálogo com seu filho Adeodato, quando analisa a problemática da comunicação, ou até mesmo, a finalidade da fala. Agostinho leva o leitor-observador a contemplar que a palavra desperta a compreensão, logo tendemos ao conhecimento (GILSON, 2007, p. 71,), de certa forma uma nova visão de linguagem e conhecimento moverá a educação contemporânea. Tendo considerado os aspectos da dialética e a questão do conhecimento, o presente trabalho busca entender a *Análise da linguagem e conhecimento em santo Agostinho e as contribuições para a educação contemporânea*.

3 OBJETO

A relação entre linguagem e conhecimento no pensamento Agostiniano.

4 PROBLEMA

O ato de ensinar está se transformando, isso é nítido em todos os modelos educacionais. Desde a filosofia antiga os pensadores já debatiam a respeito do “ensinar humano”. O Bispo de Hipona, foi um dos maiores responsáveis pelas concepções educacionais não só do seu tempo, mas também na Idade Média, isso é notório.

Nesta questão, Agostinho não deixou de fornecer aos seus discípulos um comentário a respeito do conhecimento e da linguagem humana que, de certa forma, uma interage com a

outra. Ele quer descartar da nossa rota a dificuldade imprevista na qual ele mesmo tropeçou (GILSON, 2017, p. 84,).

A educação brasileira passa por densas mutações e transformações, ora por parte dos alunos, ora por parte dos mestres. “O gênero humano está enfrentando revoluções sem precedentes, todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma narrativa nova surgiu até agora para substituí-las” (HARARI, 2018, p. 319) às vezes, o resultado tão fracassado dessas revoluções esteja no ensino.

Muitas de nossas escolas não favorecem o diálogo adequado para com os alunos, quanto mais observamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus graus [ou fora dela], parece que mais podemos nos convencer de que estas relações apresentam um carácter especial marcante – serem relações essencialmente narradoras, dissertadoras (FREIRE, 2019, P. 79), onde os mestres falam e os alunos ficam em silêncio.

Uma educação marcada pelo silêncio, certamente, não convém ao aspecto principiante de Santo Agostinho, pois para ele, a fala – a dialética – é a ferramenta principal para o conhecimento.

Partindo desse apanágio, as perguntas que melhores traduziriam o interesse científico desse Projeto de Pesquisa é: *Qual a relação entre linguagem e conhecimento em Agostinho? Nossas escolas favorecem o diálogo para o conhecimento? Qual é o caminho? Os ideais e valores de Agostinho ainda estão presentes na educação que o mundo constrói neste século XXI?*

Essas são as questões que se pretende refletir e responder ao longo da pesquisa e realização do trabalho de conclusão de curso.

5 HIPÓTESES

Com fundamento nas questões levantadas anteriormente, tendo por base a referência bibliográfica utilizada na elaboração deste projeto, desenvolveram-se as hipóteses de pesquisa, que serão confirmadas caso estejam corretas. Se forem improcedentes, serão revisadas e reelaboradas.

Para Agostinho, se quisermos compreender as coisas é necessário crer (GILSON, 2017, p. 67), pois por meio dos signos e linguagens expressos na obra *De Magistro* (2017) algo que

existe em nós é despertado, dessa forma, implacavelmente crer, é sem dúvida, submeter a razão não só a uma autoridade, mas à autoridade de Deus, afirma Gilson (2017, p. 73).

Assim sendo, o ensino em Agostinho consiste em buscar a atenção, ou melhor, admoestar a atenção do discípulo para a busca do conhecimento que já está dado em seu interior, por isso é necessário compreender o processo de interiorização proposto por ele, porque para Agostinho, tudo que Deus fez é bom; dessa forma, o corpo foi criado pela bondade intrínseca e não como uma consequência ou castigo do pecado; e a alma se une ao corpo por amor, como uma força que o ordena e que o anima e o move de dentro (GILSON, 2017, p. 67).

Agostinho era pesquisador, tal como sua concepção de filosofia, por isso a finalidade da fala, consistindo na primeira questão que o mestre levanta para seu filho², tem como resposta uma dupla finalidade *aut docere, aut discere*³. Com essa prerrogativa, o pai insiste que o resultado da fala siga apenas um único propósito: *aut docere* (AGOSTINHO, 2017, p. 13), algo que justifica sua tese, pois mesmo quem pergunta ensina algo, ao menos, o objeto de sua dúvida.

O discípulo não aprende pelas palavras que ouve do mestre, mas pela própria ação contemplativa, ou seja, ele considera por si próprio se as coisas que foram ditas são verdadeiras. Portanto, a função do mestre humano não é ensinar nada, mas apenas tornar o indivíduo capaz de enxergar seu interior, como por exemplo, estimulando-o com perguntas (RODRIGO, 2021, p.47).

Uma sociedade humana não poderá sobreviver se sua cultura não for transmitida de geração em geração; as modalidades ou formas de realizar, garantir essa transmissão chamam-se de educação (ABBAGNANO, 2007, p. 357) e foi, exatamente esta questão da geração que Agostinho queria transmitir para seu filho, claro que primeiro seu pensamento era ter um diálogo com Adeodato. Acreditamos também que ainda existe certos resquícios na contemporaneidade.

Por vezes, os indivíduos não são dignos de se denominarem como mestres do saber⁴. Cristo é o único professor dos homens, o Mestre no qual fala no interior. O conhecimento que é verdadeiro vem do “mestre interior” e as palavras externas só nos fazem buscar a fonte da verdade em nós, assim sendo, o homem deve dar valor mais alto ao desejo de se incorporar ao Cristo, que salva (GILSON, 2017, p. 70).

² O que te parece que queremos fazer quando falamos? (AGOSTINHO, 2017, p.13)

³ Ensinar ou aprender (AGOSTINHO, 2017, p. 13)

⁴ Ao mestre externo não compete ensinar, mas assumir uma função auxiliar e subordinada, ou seja, estimular o discípulo a dirigir-se ao Mestre interior, o único que verdadeiramente ensina e, por isso, o único que, a rigor, pode ser designado como tal. (RODRIGO, 2021, P.49)

O diálogo pode ser uma ferramenta importante no conhecimento humano, onde o aluno e o mestre possam ter vezes e vozes, mesmo que para Agostinho o mestre seja aquele que conduz o discente para seu interior. Portanto, o silêncio não pode ser uma metodologia absurda.

A educação contemporânea tem sede – anseia – por mudanças. A escola deve ser o lugar onde as pessoas possam finalmente ser quem elas são e conquistar seu espaço. É o lugar onde os maiores conflitos das descobertas pessoais aparecem (SILVA, 2019, p.187), por isso é importante uma educação que se pauta no diálogo, na conversa. Assim como Santo Agostinho fez com seu filho e admoestou o conhecimento sendo Cristo, o mestre interior. Dessa forma, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.” (FREIRE, 2019, p. 97).

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre linguagem e conhecimento em Agostinho, bem como sua contribuição no modelo educacional contemporâneo.

6.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a linguagem em Santo Agostinho;
- b) Relacionar a linguagem e o conhecimento em Santo Agostinho;
- c) Apresentar as contribuições decorrentes do pensamento de Santo Agostinho para a educação contemporânea.

7 JUSTIFICATIVA

É memorável, de fato, compreender a importância do modelo educacional que Agostinho falava, mesmo que seja nas entrelinhas de suas grandiosas obras e sabendo que, por meio dele, quem falava era o mestre interior – “Se, ao contrário, não sabes se é verdade, nem eu nem Ele te ensinamos: eu, porque nunca posso ensinar; Ele, porque tu ainda não podes aprender” (AGOSTINHO, 2017, p.13).

Agostinho, mesmo considerando que nada pode ensinar, muito transmitiu para seus discípulos e, sobretudo, para seu filho, aquele cuja água do conhecimento havia tomado – “e se algo verdadeiro é dito, só no-lo pode ensinar Aquele que a fala exterior nos indica habitar no interior, o qual, com Seu favor, eu amarei mais ardentemente tanto quanto progredir no aprendizado” (AGOSTINHO, 2017, p. 13).

Percebe-se claramente que compreender o processo de educação do bispo de Hipona, é pensar em uma forma de diálogo e também de um processo de interiorização, por isto é interessante realizar esta pesquisa.

Hoje, o modelo educacional é muito diferente que o de antes. Na época tardia, mesmo que por mais difícil fosse, o ensino tinha um diálogo, uma busca de conhecimento interior, mas também não deixava de ser rígido, como comentava o próprio Agostinho em suas *Confissões*.

Mesmo que por mais difícil fosse, a educação tardia transmitia para seus discípulos um método que fazia com que todos pensassem e refletissem, isso é nítido desde o diálogo Platônico, no qual se tematiza como Teeteto (2019). Claro também na obra *De Magistro* (2017) onde o pai tem um diálogo a respeito do conhecimento com seu filho, isso, certamente, não deixa de ser um modelo educacional, mesmo que para Agostinho quem ensina realmente é o Mestre interior.

Na contemporaneidade, a educação, muitas vezes, é bancária como dizia Freire (2019, p.77), o mestre leciona e os discentes prestam atenção sem lugar de fala, portanto, “nunca fomos tão educados e, no entanto, nunca fomos tão privados de formação” (CATINI, 2019, p.32). Por isso é necessário perceber a comparação do modelo educacional hoje com o tardio, pois a educação faz-se antropologia (FREIRE, 2019, p.13) e este aspecto para Agostinho é importante porque “a alma está toda inteira em todas as partes do corpo consideradas em conjunto, e toda inteira em cada parte considerada particular” (GILSON, 2017, p.105), por essa razão é importante descobrir o modelo educacional.

Diante destes apontamentos, é sustentável abordar dentro do pensamento Agostiniano, a importância do diálogo e do conhecimento para a elaboração de uma educação mais humanizadora.

8 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa do Projeto de Pesquisa, há de se fazer uma aclaração dos principais conceitos do pensamento de Santo Agostinho e destacar, de forma breve, a obra base utilizada para a elaboração do mesmo. O presente trabalho está inserido na área da Teoria do Conhecimento, na Filosofia da Linguagem e na Filosofia da Educação.

Nogueira (2021, p. 11) afirma que Agostinho abre um espaço grotesco para a interioridade, mas, nela, não se fecha de forma egoísta; também se abre a transcendência, e este processo de interiorização faz com que o homem chegue ao verdadeiro conhecimento, ele acreditava, desta forma, que ao buscar o conhecimento na matéria, o homem se desviava do que lhe garantiria a verdadeira eudaimonia, ou seja, Deus. Destarte, “antes de quereremos educar a outrem, é preciso que nos eduquemos a nós mesmos” (SALES, 2021, s/p).

A obra *De Magistro*⁵ (2017) perscruta a problemática da comunicação, ou melhor, a finalidade da fala. A brevidade do diálogo constitui em comparação com uma obra teológica-filosófica vasta e variada, um importante alicerce para a edificação da doutrina posterior a Agostinho, logo, “unindo educação e teologia está o amor” (NOGUEIRA in SALES, 2021, p. 12). Convém, agora, examinar as circunstâncias em que o livro foi composto.

Tendo recebido o sacramento do batismo, Agostinho volta para sua terra natal, em Tagaste, seio de seu nascimento; na companhia de alguns amigos para se dedicar ao serviço do Mestre.

Foi em Tagaste o lugar onde deu a gênese do *De Magistro*. Sem sombras de dúvidas, o tempo em sua terra de origem foi de “*ebulição intelectual*”. O livro foi escrito após a morte de Adeodato, que contava na época em que ocorreu o diálogo com apenas dezesseis anos. Agostinho pretendia guardar no livro a memória de seu tão brilhante filho.

Tirastes logo a vida dele da terra, e eu o guardo mais seguro na lembrança, nada temendo por sua adolescência, sua juventude e maturidade (...) fomos batizados e a angustia da vida passada fugiu de nós (...) quanto chorei, comovido profundamente por teus hinos e cânticos, que faziam ressoar suavemente tua igreja! Aqueles sons enchiam meus ouvidos e destilavam a verdade em meu coração; um sentimento pio transbordava dali, e escorria em lágrimas; e elas me faziam bem. (AGOSTINHO, 2017, p. 236)

O livro, além de ser uma investigação filosófica e teológica, aborda um lado cordial de santo Agostinho, ou seja, o lado paterno, educador. O santo tem em mira a educação de seu

⁵ O Mestre.

filho, “logo, não falamos senão com o intuito de ensinar” (AGOSTINHO, 2017, p.13). Sua preocupação com a formação de Adeodato é algo importante no interior do diálogo. Ainda tem uma referência importante ao *De Magistro* nas próprias confissões do santo onde ele também descreve a capacidade de seu filho.

Trouxemos conosco Adeodato, nascido carnalmente de mim pelo meu pecado. Tu o fizeras bem: tinha apenas quinze anos, e superava em inteligência muitos homens sérios e eruditos (...) há um livro meu, intitulado *O Mestre*: lá ele dialoga comigo. Tu sabes que são suas todas as opiniões que ali atribuo a meu interlocutor, e ele tinha então dezesseis anos. Experimentei dele muitos outros fatos admiráveis. Sua inteligência me dava arrepios. (AGOSTINHO, 2017, p. 236)

Agostinho se espanta com a inteligência de seu filho. Assim, a preocupação com sua educação justifica-se frente ao talento precoce de seu pupilo. O mestre põe em prática no diálogo toda sua experiência adquirida como professor de gramática em Roma, assim descreve nos seus livros das *Confissões* (2017). A maior parte das conclusões do diálogo é de Agostinho, mas, segundo ele, “*Si autem vera esse non nosti, nec ego nec ille te docuit: sed ego, quia nunquam possum docere; ille, quia tu adhuc non potes discere*”⁶ (AGOSTINHO, 2017, p.112).

O diálogo da obra possui dignidade aberta, gratuita e irregular; geralmente nós não falamos como pensamos. Interrompemos nossos pensamentos, repetimos e nos corrigimos – todos esses aspectos não aparecem no *De Magistro*. Além disso, com a intenção de treinar e afiar seu filho; Agostinho, se assim pode-se dizer, o contorce frequentemente e o engana. Algumas peculiaridades não ajudam o leitor, nem tampouco contribuem para uma análise precisa de um especialista, tendo em vista que Agostinho processa seu argumento dialeticamente. O livro não é descuidado; é profundo e muito provocativo, por isso é nítido observar o papel da palavra no despertar do conhecimento. É necessário, ainda, uma leitura cautelosa para que o pensamento fique, realmente, muito claro.

Há outras obras como: *A Doutrina Cristã de Agostinho; Educação e Teologia* (Antônio Patativa Sales, Viseu, 2021); *Introdução ao estudo de Santo Agostinho* (Étienne Gilson, Paulus, 2007) e o texto base da Campanha da Fraternidade 2022; que não foram submetidos à pesquisa, porém são indicações que poderão ajudar na pesquisa.

Alguns artigos e monografias também foram lidos, com o objetivo de auxiliar e aprofundar ainda mais sobre o tema proposto para o trabalho.

⁶ Se, ao contrário, não sabes se é verdade, nem eu nem Ele te ensinamos: eu, porque nunca posso ensinar; Ele, porque tu ainda não podes aprender.

9 METODOLOGIA

Fundamentado no tema e nos objetivos propostos, pretendemos com o trabalho de conclusão de curso, fazer uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de linguagem e conhecimento em Santo Agostinho, além claro, de uma pesquisa dos críticos contemporâneos do autor.

A índole do trabalho se mostra tanto teórica quanto prática, dessa forma, compreende-se as ideias e suas devidas reflexões, pois o âmago da educação se dá a partir de sua prática cotidiana.

Com o intuito de prosperar o trabalho de conclusão de curso, será preciso utilizar métodos e procedimentos básicos de leitura, fichamentos, resumos, partição de conferências, cursos para o máximo de dados e embasamentos das possíveis soluções. Tendo feito essa parte inicial, terá início a redação do trabalho, cumprindo, primeiramente, o cronograma que segue abaixo.

Com o início da redação e da orientação, o trabalho será encaminhado para a banca avaliadora do Instituto Filosófico São José para uma qualificação do trabalho. Logo, com o trabalho já revisado e escrito, passa-se pela segunda banca para a aprovação.

10 ROTEIRO TEMÁTICO PROVISÓRIO

O caminho a ser percorrido em nossa pesquisa poderá seguir o seguinte roteiro temático:

1 LINGUAGEM: Recurso para a busca do conhecimento

1.1 A LINGUAGEM EM AGOSTINHO

1.2 A LINGUAGEM EM *SOBRE A DOCTRINA CRISTÃ*

1.3 *DE MAGISTRO* E A IMPORTÂNCIA DO SIGNO

2 RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E CONHECIMENTO NO PENSAMENTO AGOSTINIANO

2.1 RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E ENSINO

2.2 O MESTRE INTERIOR RESPONDE DENTRO DA RAZÃO QUE O CONSULTA

2.3 LINGUAGEM E CONHECIMENTO: purificação moral e exercício intelectual

3 CONTRIBUIÇÕES DE AGOSTINHO PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

3.1 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NO MÉTODO DIDÁTICO E A COLABORAÇÃO DE PAULO FREIRE

3.2 QUEM PODE SER MESTRE

11 CRONOGRAMA

Para uma situação cronológica de nossa pesquisa, apresentamos o *Cronograma*, que delimita as etapas estabelecidas para a realização dos trabalhos.

| Prazo | Nov 21 | Dez 21 | Jan 22 | Fev 22 | Mar 22 | Abr 22 | Mai 22 | Jun 22 | Jul /22 | Ago /22 | Set 22 | Out 22 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|
| Atividade | | | | | | | | | | | | |
| Entrega do projeto do TCC | | | | | | | | | | | | |
| Estudo da bibliografia encontrada | | | | | | | | | | | | |
| Redação do 1º capítulo do TCC | | | | | | | | | | | | |
| Redação do 2º capítulo do TCC | | | | | | | | | | | | |
| Redação do 3º capítulo do TCC | | | | | | | | | | | | |
| Qualificação do TCC | | | | | | | | | | | | |
| Revisão do orientador | | | | | | | | | | | | |
| Correção Final | | | | | | | | | | | | |
| Apresentação do TCC à banca examinadora | | | | | | | | | | | | |

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **A verdadeira religião/ O cuidado devido aos mortos.** Tradução de Nair de Assis Oliveira. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. (Patrística)
- AGOSTINHO, Santo. **Confissões.** Tradução de Lorenzo Mammì. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.
- AGOSTINHO, Santo. **De Magistro.** Tradução de Felipe Denardi. 1. ed. Campinas: Kírión, 2017.
- AGOSTINHO, Santo. **O livre-arbítrio.** Tradução de Nair de Assis Oliveira. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1995. (Patrística)
- GILSON, Étienne. **Introdução ao estudo de Santo Agostinho.** Tradução de Cristiane Negreiros. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21.** Tradução de Paulo Geiger. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- PLATÃO. **A REPÚBLICA.** Tradução de Edson Bini. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2019.
- RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia e educação na Idade Média e na Modernidade.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.
- SALES, Antônio Patativa de. **Santo Agostinho: Educação e Teologia.** 1. ed. Maringá: Viseu, 2021.
- SILVA, M. R. L. Sobre o papel do mestre em Agostinho e Tomás de Aquino. **Introdução à Filosofia da Educação: Temas contemporâneos e história,** São Paulo, s/v, s/n, p. 87 - 1001, 2007.

Recebido em: 29 abr. 2022
Aprovado em: 07 jun. 2022